



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

APAE: UM ESTUDO SOBRE AS FORMAS DE INCLUSÃO SOCIAL VOTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

Israela Míriam de Melo

Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA – israelamiriam@hotmail.com

Cleylton Rodrigues da Costa

Universidade Estadual do Rio Grande Do Norte – UERN – cleyltoon@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo busca compreender quais tipos de ações sociais para pessoas com deficiências são trabalhados em instituições filantrópicas voltadas à esse público. Para tal análise, buscamos como *locus* de nossa pesquisa a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, localizada no município de Caraúbas/RN, onde se pretendeu identificar o modo como vem sendo desenvolvido o trabalho da instituição no campo da inclusão social à pessoa com deficiência. Para tanto, partimos de algumas questões: Quais ações a APAE-Caraúbas utiliza para promover a inclusão social em seus serviços? Estas ações efetivamente têm promovido a inclusão para seus usuários? A fundamentação teórica está voltada para exploração do tema inclusão social, e recorre centralmente a autores como Lanna Júnior (2010); Romeu Sasaki (2010); Debora Diniz (2012), entre outras referências auxiliares que serviram de suporte para o andamento da pesquisa. A pesquisa empírica se deu a partir de entrevistas semiestruturadas, realizadas aos usuários (pais e filhos), que recebem os serviços da instituição e aos funcionários envolvidos com as atividades da APAE-Caraúbas. Foi possível identificar durante o processo investigativo que a instituição trabalha com dois tipos de ações, no setor clínico e no setor educacional, e que embora apresente precariedades sob o ponto de vista organizacional, de infra-estrutura e recursos humanos, ainda assim, segundo relatos dos pais, filhos e demais funcionários que trabalham na instituição o resultando do trabalho indica para significativos avanços no que se refere ao desenvolvimento cognitivo, social e reabilitação das pessoas com deficiência que fazem o acompanhamento regular na APAE-Caraúbas.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência, Exclusão Social, Inclusão Social, APAE.

INTRODUÇÃO

O problema da exclusão social, em seu contexto histórico mais geral, se traduz como falta de acesso às oportunidades oferecidas pela sociedade aos seus membros. Isso implica que um indivíduo é considerado socialmente excluído quando este é privado dos seus direitos sociais, civis e/ou econômicos.

Na passagem do século XX para o XXI é vivenciado no Brasil uma época de crescentes avanços em torno das lutas pela garantia de direitos e cidadania das pessoas com deficiência. E sobre esse avanço do processo de inclusão no Brasil, temos visto novas posturas quanto à integração



do deficiente na sociedade. Hoje os meios de comunicação noticiam com maior frequência as oportunidades de vagas destinadas a deficientes físicos e visuais no mercado de trabalho. No âmbito acadêmico, em que pese às necessidades de avanços, é notória a inclusão e aceitação das pessoas com deficiência. A criação de novas tecnologias de informação e comunicação adaptadas ao uso exclusivo para esse público se mostram como ferramentas indispensáveis no seu processo educacional e como forma de mantê-lo conectado ao mundo digital.

Por mais que a exclusão social não tenha desaparecido totalmente, podemos perceber que a sociedade vem se tornando cada vez mais inclusiva com relação à questão da deficiência. O que nem sempre ocorreu. Até pouco tempo as pessoas portadoras de transtorno mental eram consideradas como uma ameaça à sociedade. Michel Foucault (1997) descreveu o modo como eram tratados os “loucos” até pouco tempo: apartados e excluídos da sociedade. Nesta obra ele trata das medidas abusivas de internamento exercidas pelos médicos, mostrando a passagem das antigas formas de internação próprias do século XVII, em contraste com novas medidas institucionais adotadas em meados do século XIX.

De acordo com Diniz (2012) esse período ficou conhecido como “modelo médico da deficiência”, onde a pessoa com deficiência é consequência de uma lesão em um corpo, sendo objeto de cuidados biomédicos. Ou seja, para esse modelo a deficiência é vista como um problema do indivíduo e, por isso, o próprio indivíduo teria de se adaptar à sociedade ou ele teria de ser mudado por profissionais através da reabilitação ou cura.

Neste contexto, Sasaki (2010, p.29) afirma que “o modelo médico da deficiência tem sido responsável, em parte, pela resistência da sociedade em aceitar a necessidade de mudar suas estruturas e atitudes para incluir em seu seio as pessoas com deficiência.” Aponta que no final da década 1960 ao início de 1970, as instituições, que em décadas anteriores confinavam as pessoas com deficiência ao internamento médico, começou procurar inseri-las nos sistemas sociais gerais como educação, o trabalho, a família e o lazer, ficando conhecido como “modelo social da deficiência”, (SASSAKI, 2010, p. 31). Esse novo modelo significa criar para pessoas atendidas em instituições ou segregadas de algum outro modo, ambientes o mais semelhantes possível com aqueles vivenciados pela população em geral.

Essa passagem entre o velho espaço de exclusão e o novo espaço social de assistência à pessoa com deficiência somente o século XX tratou de avançar.



A configuração desse novo cenário social se constituiu e, se constitui, como uma nova forma de emancipação das pessoas com deficiência e seus familiares, numa luta constante, através de mobilizações e protestos, como forma de reivindicação por mudança social, política e cultural, no âmbito da equidade dos seus direitos na sociedade.

No tocante às novas formas de mobilizações e suas articulações na busca por equidade de direitos, Lanna (2010, p.15) diz que,

No movimento das pessoas com deficiência o sentimento de pertencimento a um grupo é elemento discursivo importante para mobilizar qualquer luta política. Esses movimentos são formados pela diversidade de identidades, porém, unificadas nas experiências de coletividade vividas pelas pessoas. (LANNA, 2010, p.15).

O conceito de inclusão social, trabalhado nessa pesquisa, é abordado por Sasaki (2010) como sendo um processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas com deficiência a partir de transformações, grandes e pequenas, nos ambientes físicos e na mentalidade de todos os membros da sociedade.

O objeto desse estudo trata sobre a inclusão social das pessoas com deficiência, focalizando o trabalho desenvolvido pela Associação de pais e Amigos dos Excepcionais do município de Caraúbas – RN. Nesse sentido, a questão intrínseca que norteia a pesquisa é saber que metodologia de inclusão social é trabalhada pela instituição, em seguida, analisar se essa promove efetivamente inclusão para seus usuários (pais e filhos), bem como verificar a satisfação destes com a atuação dos serviços prestados pela APAE e resultados obtidos.

METODOLOGIA

O processo investigativo da pesquisa foi discorrido em duas etapas: No primeiro momento, pautamo-nos nas concepções teóricas em torno de autores como Romeu Kazumi Sasaki (2010), ao abordar o uso de terminologias empregadas as pessoas com deficiência em seus diferentes contextos históricos, bem como o conceito de inclusão social para pessoas com deficiência discutida no decorrer do trabalho; Debora Diniz (2012) ao conceituar a deficiência ao longo da trajetória histórica em que essas pessoas foram vítimas de opressão e segregação social; Lana Júnior (2010), ao retratar a historia da luta política dessas pessoas no Brasil, as barreiras do preconceito que tiveram de enfrentar por parte da sociedade e as primeiras iniciativas de associativismo das pessoas com deficiência.



O diálogo entre as concepções desses autores e entre outras referências auxiliares deram suporte para a abordagem teórica da pesquisa. Em seguida foram evidenciadas as primeiras instituições de apoio e os motivos que levou a iniciação dessas primeiras organizações. Foi abordado ainda o surgimento da APAE no Brasil, e alguns aspectos de sua criação nos Estados Unidos.

No segundo momento, a investigação empírica se desenvolveu com base em três dimensões: análise de aspectos organizacionais, análise das ações, e por fim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, as quais consistiram de roteiros previamente elaborados a três categorias de grupos: aos pais cujos filhos recebem atendimento na instituição; as pessoas com deficiência que recebem acompanhamento nos setores clínico e educacional; e corpo profissional (fonoaudiólogo, psicólogo, fisioterapeuta, pedagogo) da instituição.

É importante ressaltar, que a escolha por realizar entrevistas às pessoas ligadas aos setores clínico e educacional, foi fundamentada a partir dos serviços que a própria instituição APAE oferece em seus serviços, articulados através de ações que viabilizam um atendimento adequado e eficiente para o melhor desenvolvimento no convívio social e afetivo dos filhos e pais que são por ela beneficiados.

As entrevistas realizadas aos profissionais do setor clínico e educacional e aos pais dos deficientes foram versões editadas, sem prejuízo do conteúdo original. As versões foram submetidas à aprovação dos entrevistados. As entrevistas realizadas as pessoas com deficiência foram versões integrais, de conteúdos originais, submetida à aprovação de seus responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do que foi exposto durante o processo investigativo da pesquisa – teórico e prático – foi possível resgatar a história da fundação da APAE-Caraúbas, muito além das informações prescritas nas atas e outros documentos da instituição. Possibilitando-nos, a construção de fatos e episódios de pessoas que colocaram suas emoções, seus arquivos pessoais, e seus esforços, diante das contradições, dos avanços e retrocessos, para a efetivação de um trabalho clínico e educacional no campo da inclusão à pessoa com deficiência, no qual a APAE se apresenta hoje.

Alguns empecilhos para efetivação da APAE-Caraúbas contribuíram para seu desenvolvimento tardio na promoção de inclusão social para as pessoas com deficiência. Um dos principais fatores de acordo com a pesquisa empírica (consultas a ata de fundação, Estatuto da



APAE, entre outros documentos providos da instituição e conversas informais) foi a falta de verbas, sobretudo financeira, não havendo nenhum tipo de ajuda de escolas, comércios e ONGS.

A APAE-Caraúbas dar início as atividades no ano de 2007, promovendo efetivamente ações nos serviços de atendimento clínico e pedagógico.

Atualmente a instituição realiza suas ações na mesma linha de atividades, pela qual um dia iniciou. De acordo com as entrevistas realizadas ao corpo institucional da entidade – funcionários dos setores clínico e pedagógico, pais e pessoas com deficiência – foram analisados que os serviços de atendimentos viabilizados pela APAE são considerados ações de inclusão, na medida em que promovem a satisfação por parte dos alunos com deficiência e suas famílias com os serviços prestados. A entidade, mesmo diante das precárias condições financeiras que enfrenta, procura promover um trabalho eficiente com resultados significativos.

De acordo com as entrevistas realizadas aos pais, acreditam que a APAE trabalha na efetivação de um trabalho educativo no setor de atendimento pedagógico, na medida em que seus filhos apresentam desenvolvimento na escola. No setor médico, também é apresentado evolução no tratamento quando fazem o acompanhamento frequente. Propõem para melhorar os serviços da APAE uma demanda maior de profissionais, acreditando que isso possibilitará subsídios para um trabalho cada vez mais efetivo. As mães, a Ubenaide e Joana Darque, implicam a necessidade de participação de alguns pais na mobilização junto à instituição, na busca de mais voluntários para um trabalho ainda mais produtivo.

Com relação às pessoas com deficiência, ao longo de seus depoimentos, a visão individual, quase sempre carregada de emoção, conduz a narrativa, de satisfação com os serviços prestados pela instituição, além de mostrarem evolução nos tratamentos, clínico e educacional, segundo os pais. As crianças e adolescentes sentem-se acolhidos em estar na APAE, no entanto, como é colocado por B2 em entrevista, quando perguntamos sobre a importância da APAE na sua vida, percebemos certo desabafo pela insatisfação em que se encontrava na escola formal, fazendo repetidamente reclamações sobre a professora, ressaltando todo o tempo sua preferência em estar na APAE por motivos que lhe faziam sentir-se feliz. Sobre esse enfoque, Sasaki (2010, p. 134-135) propõe,

Na postura tradicional, diagnóstica, em que se busca saber quais são as dificuldades dos alunos, o professor fica na maioria das vezes sem saber quais estratégias de ensino utilizar diante de tantas limitações. Já com a postura inclusiva, procurando saber quais são as habilidades e identificando o estilo de aprendizagem e as



inteligências múltiplas de cada aluno, o professor encontra bastante espaço para garantir o sucesso dos alunos nas atividades escolares. (SASSAKI, 2010, p. 134-135).

Sasaki (2010, p.137) reforça ainda,

a avaliação de aprendizagem deve servir menos para mostrar as falhas do aluno e mais para mostrar onde o ensino precisa melhorar, o professor pode mudar suas abordagens educativas, e a escola deve reestruturar-se melhor. (SASSAKI, 2010, p. 137).

No setor pedagógico, de acordo com o depoimento da professora Carla, as atividades são desenvolvidas a partir de um projeto pedagógico, possibilitando uma nova forma de ver a realidade social no qual estão inseridas as crianças e adolescentes da APAE, nas relações entre diversidade, diferença e deficiência, rompendo com preconceitos e mecanismos de exclusão, sobretudo na escola.

Sobre essa perspectiva Ivanilde Tíbola (2001, p.13) enfatiza que,

A construção do projeto pedagógico como carta emancipatória e de compromisso educacional e social com os educandos portadores de deficiências, assim como a formação desses educandos aparece como uma proposta de uma concepção metodológica, calcada em uma prática libertadora, histórico-crítico-social, que enfatiza as potencialidades e competências dos educandos independentemente de suas condições biopsicossociais. (TÍBOLA, 2001, p. 13).

No projeto pedagógico da APAE é inserido o Atendimento Educacional Especializado (AEE) o qual visa assessorar e orientar a rede regular de ensino dos alunos que dele participam, contribuindo assim, com o processo do ensino-aprendizagem e apoiando os profissionais da escola regular, como uma forma de garantir aos educandos, atendimentos mais adequados as suas necessidades.

Porém, alguns entraves estão inseridos no processo de elaboração desse projeto pedagógico, no sentido que este deveria ser elaborado pela comunidade da APAE, incluindo, sobretudo, uma participação mais ativa dos pais, como é colocado pela professora na entrevista. Nesse sentido, Tíbola (2001, p. 13) reforça “a participação da família e da comunidade como consolidação do exercício democrático de participação interna e externa da escola, calcada nas interdependências das ações e co-responsabilidades como imprescindíveis.”

Acreditamos que os subsídios apresentados no setor pedagógico da APAE-Caraúbas se constituem como indicadores de inclusão social para a compreensão de que as pessoas com



deficiência possuem um desenvolvimento que segue as mesmas leis, o mesmo processo das demais pessoas, porém, com certas peculiaridades. São essas peculiaridades que o professor tanto da educação formal quanto da educação informal – como no caso da APAE – deve conhecer para poder eficientemente interagir, propondo atividades facilitadoras da aprendizagem e desenvolvimento, atuando assim, como um mediador no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência.

De acordo com as respostas obtidas dos questionários aplicados aos profissionais do setor clínico (fonoaudióloga, fisioterapeuta e psicóloga), pode-se perceber que seus trabalhos promovem a inclusão social na medida em que as crianças e adolescentes apresentam evolução no tratamento, ampliando suas habilidades motoras e cognitivas, inserindo-as assim, em ambientes para um melhor convívio em sociedade.

Nesse contexto de práticas em prol da inclusão, Sasaki (2010, p.40) afirma,

Para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros. O desenvolvimento, por meio da educação, reabilitação, qualificação do profissional etc, das pessoas com deficiência deve ocorrer dentro do processo de inclusão e não como um pré-requisito para estas pessoas poderem fazer parte da sociedade. (SASSAKI, 2010, p. 40).

Para tanto, é imprescindível que para a realização de um trabalho mais eficaz desses profissionais à pessoa com deficiência, são necessários recursos que garantam o cumprimento de suas ações, no sentido de um maior número de materiais para atender a demanda de crianças e adolescentes, maior número de voluntários, bem como, mais doações, sobretudo, por se tratar de uma instituição filantrópica, e mais apoio da sociedade no geral. Esses foram elementos intrínsecos, obtidos durante as entrevistas realizadas a esses profissionais, que nos faz refletir, de que mesmo a APAE-Caraúbas provendo um trabalho satisfatório do ponto dos beneficiários (pais e filhos), é preciso uma caminhada contínua na busca de, cada vez mais, melhores resultados no âmbito da inclusão social.

Outro entrave presente na instituição trata-se da ineficiência da Prefeitura de Caraúbas à contratação de mais profissionais no setor de saúde, somada a sua desarticulação, impõe-se como um desafio cotidiano da luta pela melhoria e ampliação de um trabalho cada vez mais eficaz, que incluam capacitação, sensibilização e contratação de pessoal para retirar a sobrecarga que é imposta aos profissionais que, na APAE trabalham.



No que se refere a inexistência da atuação de órgãos (conselho de administração, conselho fiscal e conselho consultivo) no processo organizacional da APAE-Caraúbas, se faz necessário grandes avanços para efetivação dos mesmos e a implementação desses órgãos, tão importantes para um melhor desenvolvimento em seus trabalhos.

Sabemos que mudar o contexto atual da organização da APAE de uma hora para outra é impossível. No entanto, desejar um processo organizacional que possa desenvolver atuação em todos os órgãos é, sem dúvida, imprescindível para o melhor funcionamento da organização da instituição, promovendo um trabalho cada vez mais qualificado em seus atendimentos. É preciso maior colaboração dos pais, junto à instituição, para que possam se empenhar pela construção do funcionamento em todos os órgãos, mantendo sempre o olhar no ideal, mas, com os pés na realidade.

Foi possível observar também, durante as nossas visitas, que não existe a atuação de um assistente social na instituição, que os serviços que deveria ser prestados por esse profissional, como as visitas às famílias dos beneficiários são, na verdade, atuados pela presidente da instituição junto à vice-presidente e a pedagoga.

Diante dessa abordagem teórica e prática, foi possível destacar que a APAE-Caraúbas, conforme assinalado por Sasaki (2010), desenvolve um processo de inclusão social em suas ações realizadas no campo clínico e educacional, gerando transformações efetivas, não sendo necessárias que estas sejam grandes ou pequenas, mas que tenha resultados significantes na vida daqueles que são transformados.

CONCLUSÃO

A partir do que foi discutido e exposto no decorrer desse trabalho torna-se evidente que a APAE-Caraúbas busca promover e articular medidas de apoio às pessoas com deficiência e aos seus familiares, por meio de ações no setor clínico e educacional viabilizados de acordo com suas condições financeiras.

Frente à realidade da APAE-Caraúbas, os profissionais do setor clínico e pedagógico, acreditam que os serviços viabilizados pela instituição, promovem a inclusão das 27 crianças e adolescentes a partir do momento que rebem acompanhamento em seus atendimentos. Porém, são cientes da emergência de melhores condições para o desenvolvimento dos trabalhos em todas as



áreas, através do maior número de voluntários, de mais profissionais da área da saúde, apoio financeiro por parte de representantes políticos, apoio da sociedade e dos pais frente à luta por essas melhorias.

Os pais também são cientes que devem participar de forma mais conjunta com a APAE-Caraúbas, no intuito de lutarem por maior apoio financeiro e mais profissionais no setor clínico na promoção de inclusão social de seus filhos. Visto que, mesmo diante de condições ainda restritas dos atendimentos da APAE, a importância desses é imprescindível na vida das pessoas com deficiência, na medida em que apresentam uma evolução satisfatória no tratamento.

Por parte das crianças e adolescentes que fazem o acompanhamento, percebemos em suas falas o quanto se sentem felizes em estar na APAE. As atividades que são trabalhadas promovem a satisfação dos mesmos, na medida em que são estimulados a desenvolver suas capacidades cognitiva e física numa melhor qualidade de vida social.

Foi também evidenciado o quadro técnico que dispõe a instituição, os trabalhos que são desenvolvidos nas coordenadorias de âmbito educacional e clínico, as estratégias que a APAE dispõe em seus serviços, seu vínculo no âmbito municipal e no tocante as instituições públicas ou privadas que a APAE tem parcerias.

No final de nossa pesquisa identificamos que a instituição trabalha com dois tipos de ações, no setor clínico e no setor educacional, apresentando precariedades sob o ponto de vista organizacional, de infra-estrutura e recursos humanos, e que mesmo diante dessas precariedades, de acordo com os depoimentos de cada mãe entrevistada, filhos e demais funcionários que trabalham na instituição o resultado dos serviços da APAE-Caraúbas apresentam significativos avanços no que se refere ao desenvolvimento físico, mental e afetivo das pessoas com deficiência que frequentam a APAE com regularidade incentivando a socialização destes, sobretudo na escola e na sociedade no geral.

Diante disso, podemos afirmar que as ações desenvolvidas pela entidade são capazes de efetivar importantes avanços social, afetivo e cognitivo das pessoas com deficiência, potencializando suas habilidades para a inserção na sociedade. É por meio de um atendimento educacional especializado, que os alunos são capazes de melhor desenvolver suas habilidades e capacidades na escola formal, ultrapassando seus limites e superando suas necessidades. É também, por meio do setor de atendimento clínico, que famílias de baixa renda, que não tem condições de fazer um acompanhamento médico com seus filhos, têm a oportunidade de um acompanhamento adequado e frequente cedidos pela instituição.



Mesmo diante dos frágeis recursos financeiros da instituição (baixo número de sócios contribuintes; um número muito restrito de profissionais na área da saúde cedidos pela prefeitura da cidade; e um número mínimo de voluntários) a APAE-Caraúbas é ciente de que tem um longo caminho a ser percorrido para ajustar suas metas e programas de ação às demandas dos serviços de atendimentos, no entanto, é notório que dentro dessas condições, e com alguns empecilhos a serem desafiados, é ofertado em suas ações o básico para seus usuários, e um básico de maneira satisfatória.

REFERÊNCIAS

DINIZ, D. O que é Deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2012.

FOUCAULT, M. **A História da Loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

LANNA JÚNIOR, M. C. M. **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

SASSAKI, R. K. **Construindo uma sociedade para todos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

TÍBOLA, I. M. **APAE educadora a escola que buscamos**: proposta orientadora das ações educacionais. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2001.